



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS NATURAIS: a emersão de saberes docente
Autor	Bruna Carminatti
Orientador	JOSE CLAUDIO DEL PINO

Introdução

Dentre os assuntos emergentes na Educação Básica gaúcha está o Ensino Médio Politécnico. Conforme sua proposta (SEDUC, 2011), esta nova modalidade que está em fase de implantação, substituindo o antigo Ensino Médio, conta com mais horas de aula e um foco na preparação para o mercado de trabalho, trazendo à tona o recorrente discurso sobre interdisciplinaridade. Desde suas primeiras edições, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - veiculam textos a respeito de como fazer educação de qualidade, sempre referenciando à contextualização de conteúdos, inter-relação entre disciplinas e áreas do conhecimento e, principalmente, a questão da prática interdisciplinar (PCN, 1999).

Desta maneira, os PCNs se tornam ferramentas para o cotidiano do educador que precisa vincular seus saberes com estas propostas, somando esforços com seus colegas, para que, num trabalho coletivo, atendam-se as expectativas quanto ao Ensino Médio Politécnico e aquilo que se denomina de interdisciplinaridade.

A questão dos saberes docentes é abordada por diversos autores, como Tardif (2008) e Pimenta (2008), e envolve diversas variáveis, as quais mudam de um educador para outro. A maioria dos saberes dos professores é permeada pela sua experiência como tal, em sala de aula e é construída e adquirida ao longo de cada ambiente de aprendizagem ministrado. Também existem saberes inerentes à área do educador, os quais são adquiridos em momentos de formação inicial e continuada.

Estes pressupostos levaram a elaboração de uma pesquisa mais aprofundada, em nível de mestrado, para investigar de que forma os saberes docentes podem contribuir para que, de fato, a prática de ensino seja interdisciplinar, levando em consideração a realidade de duas escolas públicas.

Metodologia

A pesquisa, em fase de coleta de dados, desenvolve-se em duas escolas de Ensino Médio no interior do Rio Grande do Sul, nas cidades de Casca e Santo Antônio do Palma. Estas cidades ficam no norte do Estado, próximas de Passo Fundo e a cerca de 250 quilômetros da capital, Porto Alegre.

Os educadores envolvidos na pesquisa são os que trabalham com as disciplinas de física, química e biologia que, juntas, compõem a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, área esta pressuposta pela primeira versão dos PCN (1999) - esquecida durante várias décadas – que agora ressurgiu com a implantação do Ensino Médio Politécnico. Estes educadores responderão questionários a respeito dos temas geradores deste trabalho, tais como interdisciplinaridade, saberes e a proposta do politécnico. A partir de suas respostas, será desencadeada a fase de entrevistas que permitirá uma ampliação a respeito da investigação dos conhecimentos e das opiniões dos sujeitos da pesquisa. Por fim, será feita a observação de alguns ambientes de aprendizagem para concretizar a etapa de coleta de dados. As reuniões semanais de formação são momentos ricos em ideias e diálogos, sendo que a observação destes vem sendo feita desde o início do ano letivo. A quantificação e qualificação dos dados se darão com a finalidade de resgatar a percepção destes sujeitos quanto à contribuição dos saberes para a construção da práxis interdisciplinar, bem como a construção de um paralelo entre a teoria e a prática, tomando sempre como plano de fundo, o viés etnográfico.

Resultados e Discussões

Compreender o que os educadores pensam a respeito de sua prática é de suma importância para explicar suas condutas como tais. O que se nota, atualmente, é que muitos educadores costumam abandonar a metodologia dita tradicional e de embasamento fortemente conteudista – a qual prioriza conteúdos desconexos com a realidade do estudante – e assim, não adotam novas posturas frente às novas demandas da educação. Uma destas demandas é o próprio Politécnico, que reforça a ação interdisciplinar como base para a aprendizagem de qualidade. Dentro deste novo viés, há o pretexto da mudança afrontando diretamente o comodismo do *status quo*. O medo e a insegurança dos educadores em arriscar também devem ser considerados no contexto atual, onde não se sabe ao certo o que e como fazer. Abandonar certezas é uma tarefa árdua, mas fundamental para que, de fato, se abra caminho ao fazer interdisciplinar. Esta construção, no entanto não se dá sobre alicerces frágeis: neste desenho é que se fazem importantes e fundamentais os saberes docentes – que todos os educadores possuem, no âmago de sua identidade profissional. Estes saberes, constituídos de diversas formas, lapidados pelo tempo, é que irão permitir a reorganização curricular do Ensino Médio no sentido de integração interdisciplinar. Este movimento integrador une todas as áreas e o enfoque nas Ciências da Natureza ajuda a compreender como ele se dá neste viés, buscando – conforme pontua Chassot (1990) - fazer do ensino de Química uma ferramenta contextualizada, facilitadora da leitura do mundo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
CHASSOT, Attico Inácio. *A Educação no Ensino da Química*. Ijuí: Livraria UNIJUÍ Editora, 1990.
PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
RIO GRANDE DO SUL. *Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio*. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2013.
TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.